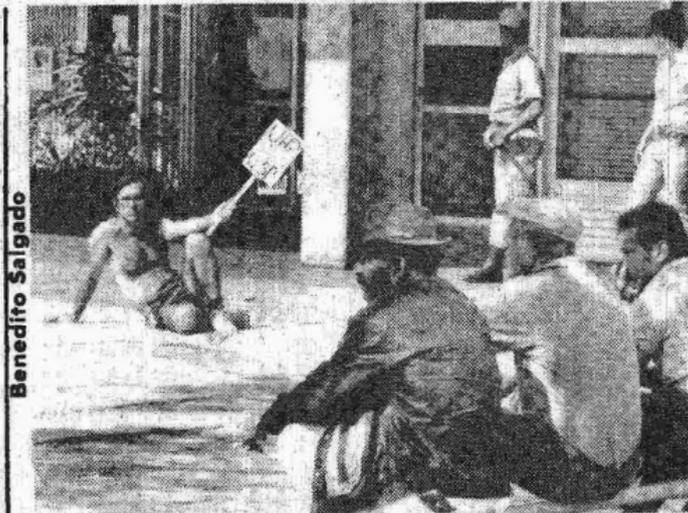


Acabou a greve na USP. Mas já se fala em outra.

Terminou hoje a paralisação dos funcionários da USP que reivindicavam equiparação salarial. Após assembleia realizada pela manhã de ontem ao lado do prédio da reitoria, ficou decidido a volta às atividades e uma nova paralisação em setembro. O dia foi tranquilo, apesar da paralisação parcial. Houve uma tentativa de piquete na entrada principal, (acesso pela Av. Afrânio Peixoto), logo dispersada por seguranças da USP.

— Felizmente hoje não houve bomba de gás lacrimogêneo, mas policial foi o que não faltou. Essa reivindicação é justa e precisa ser mais bem estudada pela reitoria — disse a diretora da Associação dos Servidores da USP (Asusp), Lorena Izabela Vaz.

Os funcionários estão exigindo o mesmo aumento concedido aos técnicos específicos ao apoio do ensino, 45% mais 21% de aumento referência por serem especializados. As demais categorias como técnicos operacionais e administrativos tiveram apenas os 45% prometidos pela reitoria.



Reivindicação: URP para os servidores.

— Essa discriminação foi o que gerou esse movimento, apoiado também pelos técnicos especializados. Já não temos a URP, extinta pelo Quéricia, e agora temos de aguentar discriminação salarial, além dos baixos salários — afirmou Neide Pereira, funcionária operacional que não quis

dizer em qual prédio trabalhava, com medo de represália por parte da reitoria.

Segundo a reitoria da USP, os distúrbios de terça-feira, ocorridos em frente ao prédio, poderiam ter sido evitados se não fosse mas manifestações. Através de um diálogo sem confronto, a reitoria da USP poderia negociar, mas sem pressão. Esses 21% a mais para técnicos específicos foi uma conquista do reitor junto ao governador, que deverá ser estendida às demais categorias. Para a reitoria o dia foi normal com 10% de paralisação no campus. Por outro lado, a Asusp informou que 90% dos funcionários estavam parados.

— Essa greve não tem sentido. Paralisação na USP não funciona. Fazer esse tipo de movimento aqui é modismo, devido à greve dos operários no porto de Gdansk, na Polônia. Muita gente agita só para se promover, resolver que é bom, nada. Acho que falta diálogo entre as partes interessadas — analisava Paulo César Fernandes, técnico especializado na área de Biologia.